



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor: Júlio de J. Giesteira Lima.—Compo. lito e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Ann., sem esta. milha \$5000 rs. — Com esta milha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração: Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Annuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1 \$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Comm. os reclames: linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

## CAVALOS DE FAM porto de pesca

Das pescarias do norte, a primeira e mais importante era a pescaria da Povoia de Varzim, e a segunda era a pescaria de Fam.

Esta pescaria abastecia o mercado de Braga da bela pescada, transportada em muares e carros de bois, que seguiam de Fam ao anoitecer, chegando a Braga ao amanhecer. Dali seguia a pescada para Guimarães, Fafe e Vila Real, fresquinha como agua.

Aqui está quem, por vezes, acompanhou o seu carro de bois a Braga, quando rapaz.

O porto de pesca era o porto natural dos Cavalos de Fam; e não consta, de tempos interioraes, que se produzisse neste porto naufragio algum com suas vítimas!

A pescaria de Espozende, mais diminuta, não se empregava na caça da pescada, mas noutras caças.

Os barcos da pescaria de Espozende estavam na praia em frente dos Cavalos e daqui os varavam para o mar.

Os pescadores de Espozende, no principio do inverno, varavam os barcos da praia para o rio, e no principio do verão os varavam do rio para a praia, atravez do fieiro; ainda hoje esta passagem é conhecida pelo *Varadouro*.

Como vemos, os pescadores de Espozende não depositavam confiança no seu porto, devido ás péssimas condições da barra que era o açougue dos pescadores.

Má barra, mau porto. Por isso, por mais obras que se façam na barra de Espozende, há de ser sempre um mau porto. Luctar contra as forças da Natureza é uma temeridade, é uma loucura! . . .

Mudem a barra para a bacia dos Cavalos de Fam, e depois sim; Espozende terá um bom porto de pesca.

Tudo mais que não seja isto, é atirar dinheiro ao mar, como demonstra a experiencia, mais que secular.

Boa barra, bom porto. Em toda a costa norte não se encontram duas barras francas, á feição dos grandes temporaes, como no porto natural dos Cavalos de Fam.

Todo o dinheiro que se despenda nas obras deste porto, aproveita-se até ao ultimo centil.

Nós não fazemos questão que se melhore este, ou aquele porto; fazemos questão que se gaste o dinheiro com segurança. Dinheiro é sangue, como alvitrou o illustre ministro do Comércio, na sua recente visita a Braga.

A proposito da visita do illustre ministro do Comércio, e seus illustres colegas, lamentamos que Braga não falasse no porto de *Turismo* dos Cavalos de Fam!

Não faz sentido que Braga, a mais bela estancia de turismo, em todo o paiz, incluindo as suas praias e termas, não pedisse este porto de turismo, a sua melhor fonte de receita.

Braga pediu o porto de pesca de Espozende, de somenos importancia. E' a tal coisa: — *Braga não sabe pedir*.

Dizer-se que os estudos do porto de pesca de Espozende estão concluidos, é menos verdade. Nós não nos consideramos leigos no que diz respeito aos portos de Espozende e dos Cavalos de Fam.

Todavia, se estamos em erro — *errare humanum est* — apareçam á tela da discussão. O illustre publico tem o direito sagrado de saber em que se emprega o seu dinheiro e dizer da sua justiça. Embora seja compelido a pagar, tem o direito de bufar.

Em resumo: já que não querem o porto de pesca dos Cavalos de Fam, por uma ridicularia, segundo o nosso plano,

nem o seu porto de abrigo, venha de lá esse porto de pesca de Espozende; sempre são milhares de contos que ficam no concelho e será mais um argumento para abrir os olhos aos detratores dos Cavalos de Fam.

Assim o querem, assim o têm, com gravissimo prejuizo da região do vale do Cávado. Vá a responsabilidade a quem toca. Pela nossa parte alimentamos a intima consolação do dever cumprido.

Padre Ghaves.

### CONTOS E LENDAS DO MINHO

#### GRAÇAS A DEUS... AS PRECISAS!

O senhor Leonardo Lopes de Azevedo foi um dos fidalgos mais felizes do seu tempo.

Na pujança da vida tinha herdado a opulenta casa de seus paes, á qual unira por sentença favoravel o Morgado de Pouve, em Famalicão, e a Casa Solar dos Pinheiros, com o padroado da Igreja de Cristelo, em Barcelos.

Por morte de uns parentes afastados viu-se tambem senhor dos Coutos de Mazarefes, S. João da Ribeira e da Gemieira, com seus respectivos padroados e jurisdicções.

Pesspalmente, tinha honras que farte: era Mõço Fidalgo da Casa Real, o que, com o qualificativo e determinativo que se segue á palavra mção, se torna cargo muito apetecivel, Trinchante—Mór ou outro qualquer emprego nas comedorias reais, Comendador não sei de quê na Ordem de Cristo, etc, etc.

Além disso era por seu pae o 24.º senhor da vila de Souto e o 8.º padroeiro da Igreja de Gallegos.

No seculo XVIII, em que teve a dita de viver, e ainda hoje, (1) a não ser negociante de mercearia ou fabricante de lani-

ficios, pouco mais poderia desajar.

Pois acrescia ainda a tudo isto, ser marido de sua formosa prima D. Maria da Silva, fidalga de quatro costados, que o tinha presenteado já com oito robustas criancinhas que eram todo o seu enlévo, e ainda andava de *esperanças*.

Revendo o passado glorioso encontrava só honras e triunfos nos seus avoengos, e olhando o futuro auspicioso via o seu sangue azul espalhar-se nesse esperançoso delta da sua numerosa prole.

Era pois, feliz, a não poder ser mais, o senhor Leonardo Lopes de Azevedo!

No seu velho castelo ameiado, onde passava a vida ociosa de fidalgo provinciano, não obstante os seus numerosos cargos na côrte e fóra dela, por uma noite formosissima de estio, no terraço da sua mais alta torre, onde tomava a fresca viração vinda do lado do Rio Cávado, que perto deslisava, vieram-lhe anunciar que sua Ex.ma mulher entrava nos dolorosos trabalhos do parto.

Serenando um pouco o alvorôço desta grave ainda que esperada noticia, abandonou o aprazivel logar das suas obsorventes cogitações, a que a certas horas costumava entregar-se no *dolce far niente* da sua despreocupada vida, e encaminhou-se apressadamente para os senhoriaes aposentos a dispensar á parturiente as consolações e alentos proprios daqueles momentos.

Cumpridos os deveres porfanos de boa sociedade e amor conjugal, dirigiu-se em seguida para a capela do palacio a impetrar da divindade graça e protecção para sua mulher e senhora.

No alcatifado côro, ajoelhado em fôfa almofada de setim, bordada a matiz e ouro pelos delicados dedos daquela por quem ia orar, curva a sua altiva cabeça, o que só fazia a Deus, e dá principio ás suas ferventes preces.

Não ia ainda em meio da

(1) Escrito em 1923.

sua oração, quando o amplo e pesado reposteiro amuriado, que intercetava a porta de passagem para o santuario, se franziu e um velho escudeiro de sua casa vem anunciar-lhe que a senhora Morgada acabava de presentear S. Ex.ª com uma filha.

O fidalgo, continuando prosternado, virou-se para Nossa Senhora, imagem muito da sua devoção; e rendeu-lhe graças pela mercê que lhe tinha sido concedida.

Não tinha, porém, terminado ainda esta sua nova oração, quando, com aspecto grave e respeitoso, o mesmo creado lhe vem comunicar que havia em casa mais outra fidalga.

Embora o prazer não fosse igual ao da primeira notícia, repetiu a sua oração gratulatoria a Nossa Senhora, sua protectora.

Mais uns Padre Nossos por alma de seus illustres avós, se não quando torna a aparecer o mesmo criado a anunciar-lhe o nascimento... da terceira filha.

O fidalgo levanta-se de repente, apruma-se e sae da capella, deixando de agradecer a Nossa Senhora esse terceiro beneficio com receio de que ella continuasse a dispensar-lhe a sua incomensuravel munificencia... ao que elle já não achava graça alguma.

T. F.

## O PORTO DE PESCA DE ESPOZENDE

Pelo que lemós num artigo, firmado por um distinto engenheiro, «do producto do emprestimo para obras de portos e distribuido pelos de Viana, Leixões Aveiro, Lisboa, Setubal e Vila Real de Santo Antonio haverá, no que respeita ás de Setubal já adjudicadas e de Lisboa, que o vão ser em poucos dias, saldos importantes das respectivas doações.»

Ora sendo assim, como deve ser, porque quem isto escreveu o não faria se não fosse verdade, é oportuna a occasião para instar com o sr. Ministro do Commercio e pedir que desses importantes saldos seja applicada uma boa parte nas obras do porto de pesca de Espozende.

Além de serem de preço de relativa pouca importancia, promovia-se a riqueza não só duma terra mas dum distrito inteiro.

E Braga não pode ter outro porto de pesca se não em Espozende.

Já aqui, em successivos artigos, fizemos a historia desse porto, há mais dum século começado e nunca acabado.

Porque se espera?

Se ha saldos e importantes do emprestimo contraído para a

construção e apetrechamento de portos, porque não iniciar o movimento de todos os organismos administrativos, comerciais e industriais do distrito, reclamando aquillo a que temos incontestavel direito, reconhecido desde os tempos dos nossos antepassados que deram começo a tão importante obra?

Os estudos estão concluidos e com falta de verba não se pôde argumentar.

Não seria bom tentar este movimento de todo o distrito?

Do «Correio do Minho», de 5-7, n.º 1.224

## A IMPRENSA

Victor Hugo diz que a imprensa é a força, o clarim vivo da humanidade, a santa e imensa locomotiva do progresso, a voz do mundo, o dedo indicador do dever, etc.

Mas—hay que distinguir... Ha a imprensa manejada por artistas e por amadores, por lapidarios e por arrieiros. Victor Hugo referiu-se, por certo, á verdadeira Imprensa, á Imprensa propriamente chamada—IMPRESSA.

Todo o bicho carêta hoje em dia se arma de jornalista. Isto de jornalismo, francamente, está pela hora da morte!... Não ha cão nem gato que deixe de ter pretensões a escrevinhador de jornaes!

Sabemos dum individuo, cujo nome figura como director d'um periodico semanal, que teve a franqueza de nos declarar ter «aquillo» para governar a vida, pois que bem sabe ser um analfabeto!

E' o cúmulo.

E como este muitos outros que degradam a missão sagrada de jornalista, de maneira a os verdadeiros jornalistas muitas vezes se envergonharem de dizer o que realmente são!

Existe uma verdadeira praga de jornaes, ou de papeis impressos servidos por autenticos jornalheiros. Ha periodicos em todos os recantos de Portugal! Chega a gente ao logar mais ser tanejo e no fim d'uma congosta lamacenta e infecta, lá vê:

### REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Director, redactores e colaboradores—a mesma lama como a da congosta, os mesmos dejectos como os da montureira que dá acesso aos gabinetes...

Todavia, são estes os jornaes que o público, o público anonymo que persegue os seus defensores, lê e aprecia.

A outra imprensa, a impren-

sa doutrinaria, de principios, essa pertence aos intellectuaes; mas estes não a podem socorrer, porque os seus meios monetarios são escassissimos, quando não são nenhuns.

De maneira que a que vive, a que fica e perdura, é a imprensa mercantil, a que se serve de todos os meios, ainda os mais baixos, para alcançar um fim—meter muito dinheiro na saca.

Firmes neste objectivo—o da *chantage*—aparecem, como cogumelos venenosos, os directores e redactores de jornaes. E vivem, e crescem, e medram! eles é que dão cartas; eles é que são chamados ás grandes reuniões; eles é que recebem subsidios da America do Norte e do Brazil; eles é que muitas vezes são chamados... a executar leis.

Emidio Navarro, Mariano de Carvalho, Antonio Enes, Ferreira de Almeida, José Maria de Alpoim, e tantos outros jornalistas illustres, ante esta emergencia do jornalismo actual, tornam-se lendarios. São figuras que passaram, como Alexandre Herculano e que se hoje fossem vivos, eles, gigantes, teriam vergonha de acamaradar com tantos pygmeus!

Escrever num jornal! O que é escrever num jornal? Sabem lá, muitos aões que se dizem jornalistas, o que é escrever num jornal?!—E' suguitar o pensamento á razão e á arte; e, não sendo assim, quem escreve passa a ser tudo menos jornalista.

Estrever! Sabem, muitos que se dizem directores de jornaes, o que é escrever?—Escrever é uma arte longa—*ars longue*—, emquanto que a vida é breve—*vita brevis*.

E como se pode chamar jornalista ao maltrapilho, que é director dum jornal e nos declarou ser analfabeto?!

Analfabeto é não conhecer um A. Porque para jornalista e para poeta, são escusados diplomas. O poeta nasce poeta; o jornalista nasce jornalista e depois, pelo estudo, é que se aperfeiçoam. Mas aquele director de jornal não escreve uma linha sem asneira: e é um symbolo de muitos pataratas que se dizem jornalistas.

Vivem, crescem e medram esses energúmenos—dissemos. E quem os sustenta, quem lhes dá benesses, quem os aclama são as massas ignaras a quem uma deficiente educação faz arrastar na lama e não distinguir o trigo do joio.

Uma solução para este mal não se encontra facilmente. Elle está pendente do problema difficil da educação e instrução no nosso paiz, problema que ainda está longe de resolver-se.

## De longe...

### TERRA-MATER!...

Por ti, cesse tudo.

Quem de longe escreve para os que estão longe lerem, tem forçosamente que fazer verter um pouco de saúde anexado ao amor do pátrio lar, *Terra-Mater* onde rolam em cachão o nosso brío, a nossa dignidade, os nossos interesses e o nome sem mácula que temos por obrigação legar aos nossos filhos.

Eu aprecio os homens, mais pelas suas acções do que pelo dinheiro. Ha homens endinheirados que passam pelo planeta como illustres nulidades, cujos nomes desaparecem na fumaça do tempo; e outros ha, pauperrimos, que ficam eternamente gravados na nossa memoria, como a impelir-nos ás pugnas do bem colectivo, sem esmorecimentos nem vacilações.

Amo, pois, a lucta, mórmente a periodica, nas mãos de bons esgrimistas. Um duelo jornalístico é o «sport» que mais me deleita.

O jornalista que é um veiculo de ideias, e é um orientador de povos, não precisa ter muito talento; porque o jornal não é um livro, para ver se a classica literatura.

Ha homens de imenso talento que são péssimos jornalistas.

A qualidade que mais aprecio em jornalistas é a oportunidade que lhes faz brilhar as ideias, burilando artigos scintilantes.

O jornal é o ponto onde o mundo está ligado, dizendo-nos da vida que passa; é, pois, o maior informante dos povos, e nesta qualidade o jornalista deve ser o mais escrupuloso possível.

A que propósito vem esta lenga-lenga?—Dir-me-hão agora.

Para, definindo o meu entusiasmo pelos manejadores da pena—condenar todos aqueles que descem á sargeta e chafurdam na lama, e como réptis venenosos espumam veneno, em bate-boca de *lana-caprina*, discutindo personalidades, pontuações e outras ninharias mais, em lugar de pôrem em foco as ideias que explanam em campo aberto, rude e francamente, os interesses porque clamam os povos.

Esses interesses por que todos devemos pugnar, coordenando forças para a sua efectivação, é a nossa vida, é a nossa alma, o nosso corpo anémico que procura a infusão de sangue do *Porto de Abrigo*, a dragagem do areal que torna o rio inavegavel, etc.

A localisação é o minimo, quando o maximo é a realisação:

N'estes assumptos somos leigos, e só os technicos poderão dar o seu parecer.

O que devemos é não quebrar lanças, emquanto os poderes publicos não mandem olhar por nós,—que nos dêem o que solicitamos,—e, quanto ao local, como digo, só os engenheiros hydraulicos poderão manifestar-se.

Porque essas rivalidades, que vertem sandices e despuóram quem as escreve?

Porque tanto ridiculo entre jornaes locais, entre polemistas,—cujo ideal é o mesmo,—e a tornar-se realidade, só prevaleceria o que os entendidos determinassem?

*«Esse tudo quanto a amiga musa canta,  
Que outro valar mais alto se levanta».*

Jornalistas, meus amigos, filhos do concelho de Espozende, pugnai sempre pelo **porto de abrigo**; não descanseis, porque quando ele se tornar em um facto, a gloria será tão grande que caberá um pouco para cada um de nós.

O amor que tenho á minha terra dá-me esta vontade insaciavel de a ver progredir.

Cada passo ávante que ela dá, é uma nuvem de alegria sobre mim.

E nesta hora, tenho saudades de não estar no seio dela, para no campo jornalístico, na peleja pelo porvir, dar um pouco do que a minha imprestavel pessoa pudesse dar... mas, cá de longe, vou pedindo a Deus que ampute o mal dos contendores, e, de espirito são, possam trilhar sem esmorecimentos em prol dos interesses da regio!

*Armando Siras.*

### AS MARINHAS EM FESTA

Esteve em festa, domingo, e festa luzida e imponente, a grande e populosa povoação vizinha, a nós muito conchegada,—paredes-meias.

Originou essas festas, a que imprimiram um elevadocunho de misticismo e unção religiosa, a inauguração soléne da capela-mór da sua igreja paroquial, que se acha em reconstrução, e foi restaurada, respeitando-se-lhe a arquitectura inicial em todos os seus detalhes.

A tribuna, em talha dourada, é um primor de marcenaria religiosa do tempo da Renascença e o altar-mór, construido de pedra, assenta sobre colunas e tem a Cruz de Cristo ao centro.

Todos os trabalhos de restauração foram executados sob a direcção do nosso distinto amigo, o abalisado architecto José Vilaça.

Vão os marinhenses ser senhores e possuidores de um dos melhores e mais magestosos templos do Minho.

Parabens, por isso, e porque já vêem luzir algum fructo do seu abnegado barrismo, que bem traduz a sua dedicação e amor á terra-mãe e o seu grande espirito de sacrificio; tornando-os extensivos ao seu exemplarissimo Reitor Padre Francisco Cubelo Soares, e a todos os dignos membros da Comissão das obras, pelo empenho e entusiasmo com que teem trabalhado na obtenção de recursos e pelo muito que se esforçam em lhe dar finalidade.

### A Imprensa

Porque estamos em absoluta concordancia, que o mesmo é dizer que abundamos nas mesmas ideias do nosso presado camarada sr. Procopio de Oliveira, que certos **maraus** nos seus ladridos procuram abocanhar e inutilisar,—cá e lá... *más fadas há*—transcrevemos de *O Nauta* e arquivamos nas nossas columnas o artigo—«charge» subordinado áquela epigrafe.

### DUARTE CARRILHO

Já se encontra na sua casa desta vila, com sua ex.ma familia, a fim de passar aqui a epoca balnear, o nosso illustre amigo e colaborador sr. dr. Duarte Carrilho, estimado e bemquisto Presidente da Confraria do Bom Jesus de Braga.

Cumprimentos affectuosos de os de *O Espozendense*.

### GRANDE PEREGRINAÇÃO

Por motivo do Congresso do Apostolado da Oração, que está decorrendo em Braga com a presença de todo o episcopado portuguez e a que preside o Em.mo Cardial Patriarca D. Manoel Gonçalves Cerejeira, sai amanhã de todas as freguesias deste concelho, ás primeiras horas da manhã e acompanhada pelos respectivos párocos, uma numerosa turba de peregrinos em direcção ao Monte Sameiro.

### LUZ ELECTRICA

Passou no dia 10 o 2.º aniversario da inauguração da luz electrica entre nós.

Pela passagem dessa data, tão faustosa para os habitantes desta vila e Fão, estrondearam no espaço muitos foguetes.

### AGUA

Está faltando a água na fonte municipal. Parte dos habitantes da vila já se abastece da água dos poços.

Informam-nos que é devido a uns trabalhos que se estão executando na respectiva nascente, no deposito e na canalisação.

Pois seja, O que é preciso, o que é indispensavel é que o precioso liquido corra, abundante e limpo, para a fonte.

Fez anos na penultima quinta feira, (3 do corrente), a gentil menina Maria Luiza Campos.

Felicitamol-a. J.

### NOVA CARREIRA

Pelo sr. Governador civil do distrito foi auctorisado o sr. Antonio de Sá Condeço, de Apulia, a fazer carreiras accidentais de camionetes entre Espozende e Barcelos, Apulia, Guimarães, Fafe e Famalicão.

### «CORREIO DO MINHO»

Este nosso presado colega, considerado diario regionalista, que há um lustro, e com notavel ardor, vem pugnando pelos interesses de todo o Minho, entrou em novo ano de publicidade.

Saudações ao seu illustre Director e a todos quantos nele trabalham, com os nossos votos de prosperidades e de mui dilatada existencia.

### VENDE-SE EM FÃO

A casa que foi de Beleza Beturo, livre e alodial. Tratar na Ourivesaria Silva—ESPOZENDE.

De visita ao seu e nosso amigo sr. dr. Duarte Carrilho, vimos aqui domingo os srs. dr. Francisco Costa, secretario particular do sr. Ministro do Comércio, José Brandão, Francisco Lage, Miguel Ribeiro Meneses Braga e Abel da Natividade e Silva, de Braga.

### EXAMES DO 2.º GRAU

O juri, mixto, dos exames do 2.º grau, que principiam terça-feira, dia 15, nas escolas de «Rodrigues Sampaio», desta vila, foi assim constituido:

Presidente, José Albino Alves de Faria—Forjães; vogais, D. Angela Viana de Lima—Espozende, e Antonio de Carvalho Torrinhas—Antas.

Secretaria: D. Maria Domingues Mariz—Espozende,

E' de 60 o número de examinandos de ambos os sexos.

### Joel de Magalhães MEDICO

### CONSULTAS

em Espozende das 9 ás 12, e em Fão das 14 ás. 15 e meia horas.

### VIAÇÃO—PEDIDO DE EXCLUSIVO

Ao sr. Ministro do Comércio foi solicitado pelo sr. Fernando Porfirio Evangelista, desta vila, nos termos do Código das

Estradas e mediante concurso público, o exclusivo de exploração das camionetes de transporte colectivo de passageiros, bagagens e mercadorias entre Espozende—Póvoa, Póvoa—S.ª da Hora, S.ª da Hora—Porto e Porto—Barcelos.

**CASA** Aluga-se uma, com mobília, durante a epoca de banhos, situada na melhor rua da vila.

Presta informações esta redacção.

### Hoqueira Guerra

**ESPOZENDE**

### ESPOZENDE

### Fuga de um agente

Abandonou a sua agencia de passagens e passaportes, ausentando-se para parte incerta, o conhecido e popular agente Antonio Ferreira Duarte Veloso, de Barcelos, depois de ter recebido—ao que se diz—algumas dezenas de contos para a aquisição de passagens.

### JUNTA DE FÃO

Para a Junta de freguezia da vizinha Fão, foi nomeada a seguinte Comissão:

Presidente, Domingos Alves Reis; vogaes, Júlio da Silva Vile Chã e Albino Torres.

### CHÁ HORNEMAN'S

em pacotes pequenos

ao preço de 2\$00 e 1\$00 esc.

Vende-se na Havaneza



### FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

# Aos lavradores

O Sindicato Agrícola de Viana do Castelo, no intuito de bem servir o numero avultado de socios que possui neste concelho, acaba de abrir no antigo armazem do Passos, no Fanico, **Uma delegação**, onde os associados do referido Sindicato **encontrarão á venda os mesmos artigos que se encontram na Séde, ou seja: sal, adubos, sementes seleccionadas, arame e ferro para ramadas, instrumentos agricolas, etc, etc.** Não deixem os nossos lavradores de visitar a referida casa, pois trata-se dum melhoramento indispensavel e que muito os pode beneficiar.

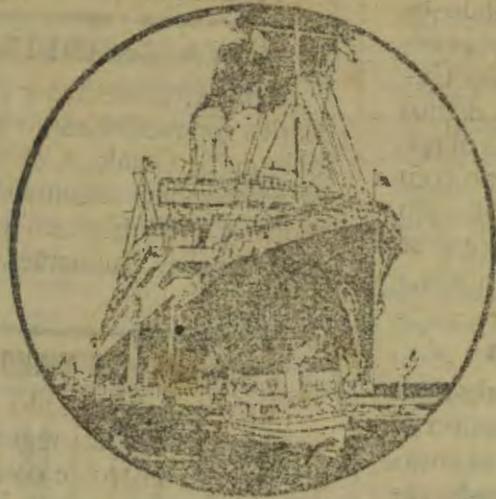
GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOZICAO - LONDRES 1904

Presenciada em exposições de sers. nas seguintes: de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Biele, 1890, Amster, 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Pedro Franco & C.º

Rua de Belem, 147 - LISBOA

# MALAREALINGLEZA



## Paquetes correios a sair de Leixões

DESEADO em 22 de Julho para o Rio de Janeiro Santos Montevidea e Buenos Ayres  
 DESNA em 5 de Agosto para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
 DEMERERA em 9 de Julho para o Ri de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

## Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ARLANZA em 21 de Julho para Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos Ayres  
 ASTURIAS ua 4 de agosto para Rio Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres.  
 ALMANZORA em 18 de Agosto para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres.  
 Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plaquetas dos paquetes, MAS PARA ISSJ RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

## TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
 ou aos seus correspondentes nas provincias.

## EDIÇÃO MONUMENTAL

# A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

### E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a côres.

### CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especialistas professores e literátos de nome consagrado.

Cada tomo . . . . . 10\$00

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, par o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da literatura francesa de LeLanson e Bénédict e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachés de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nessa história encerra.

### ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

### CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

		11\$00
Assinatura (pagamento adiantado)	3 meses	6 meses
	33\$00	65\$00
		1 ano
		128\$00
		Registado

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS ás Lrarias AILLAUD e BERTRAND  
 73, Rua Garrett, 75  
 LISBOA

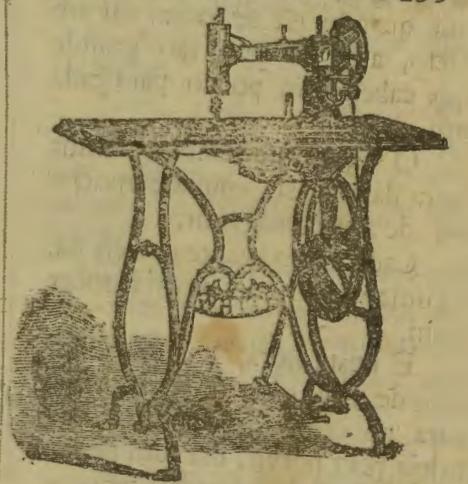
Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

# Automoveis de aluguer

Conduite de luxo — 6 — logares

CARRO ABERTO

TRATAR NA HAVANEZA  
 PREÇOS CORRENTES



## Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa — Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser em servido.

## MOBILIAS E DECORAÇÕES

AS MAIS MODERNAS E ECONOMICAS  
 A. BARBOSA DA FONSECA, F.º  
 29, Rua Ferreira Borges, 45 — PORTO

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOZICAO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado em exposições de sers nas seguintes: Lisboa 1888, Paris 1889, Biele 1890, Amster 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Heróico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosse rebelde ou convulsiva, ataques asmáticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

L. F. FRANCO & C.º  
 FARMACIA FRANCO, FILHOS  
 PEDRO FRANCO & C.º  
 RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPLENDIDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos

Grafonolas "DECCA,"  
 SEM RIVAL  
 Discos e agulhas  
 A' venda na HAVANEZA.